

ASCENSÃO LENTA: uma classe média negra está surgindo

Um informe simbólico, todavia relevante! No dia 20 de novembro próximo passado comemorou-se 315 anos da morte do líder guerreiro Zumbi - maior símbolo da batalha por igualdade no Brasil. Completou-se, também, 15 anos da marcha que levou a Brasília o protesto ampliado contra o sistema de exclusão da população negra, que se renova historicamente das mais variadas formas.

Assinale-se, pois, que em 1995, começava uma reação a qual se tem traduzido em conquistas históricas, em uma continuidade das bandeiras levantadas pela organização do “Movimento Negro”, surgido na década de 70. Atualmente, ações afirmativas como cotas ou reservas de vagas nas universidades já se tornaram realidade em um contexto em que fica evidenciada a relevância da escolaridade para a constituição da ainda incipiente classe média negra.

Infelizmente, as histórias de quem ascendem ainda são acompanhadas pelo preconceito. Há diferenças gritantes nos indicadores econômicos e sociais quando o recorte racial é levado em conta. Na Região Metropolitana de Salvador, a diferença entre a renda de brancos e negros quase beira a 50%.

Visto de outro aspecto, em um ministério composto por 37 cargos, sob a presidência de uma mulher - a primeira Presidenta a governar o país - apenas 9 são ministras. E destas quantas são negras? O positivo é que informes como estes já não ficam esquecidos; afinal, a população negra vem aprendendo a tornar visível o seu inconformismo. Descobriu-se excluída e já não aceita essa condição, como provam suas lutas e, como consequências, conquistas. Vê-se uma luz no final do túnel: abre-se a possibilidade de que, em breve - talvez mais uns cinco anos - o grito do Dia de Zumbi seja não mais de protesto, mas de celebração plena.

Sabe-se que Salvador é a segunda cidade no mundo a apresentar maior contingente populacional de negros. Só perde para Lagos, na Nigéria. Calcula-se, segundo Gomes (2005), que mais de 80% da população residente na capital baiana seja formada por afrodescendentes. O cenário é ideal para o aparecimento de movimentos de combate à desigualdade racial e

estes, há alguns anos, continuam surgindo, não somente na terceira maior capital do País (IBGE, 2010), mas em todos os recantos do Brasil e no mundo.

De acordo com os dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, percebe-se que a comunidade negra é a menos favorecida socialmente, em que pese o alcance de algumas conquistas - o Estatuto da Igualdade Racial, ainda que “sem o marco regulatório das cotas”.

As conquistas são lentas - é verdade, mas uma classe média negra está surgindo, a exemplo da Bahia e de outros estados da federação: reitora negra (1998/2005-UNEB); alguns vereadores, deputados, prefeitos, vice-prefeitos, senadores e ministros (em um percentual bastante diminuto); advogados; sociólogos; historiadores; antropólogos; pesquisadores; professores; delegados; promotores; auditores fiscais; juízes; procuradores; empresários; jornalistas; artistas, escritores, dentre outras profissões. A classe média negra vai formando o seu contingente, esperando-se dela um “grito” - que não seja o de Zumbi, mas que vá incorporando valores em uma demonstração de que os negros são capazes. A revolução intelectual, econômica, social, étnico-racial é possível, sim. Avante!

Finalmente, engana-se quem acha que ser negro é ser pobre. Os anos de luta contra o preconceito fizeram a população negra conquistar posições de destaque na sociedade. O quadro social mudou, mas está longe da igualdade de condições e oportunidades - a igualdade na sua acepção material, substantiva, efetiva. A certeza de alcançar esse objetivo está nas novas gerações, que devem crescer determinadas a mudar tal quadro, principalmente os negros egressos das universidades, que tiveram seu acesso via cotas ou reservas de vagas.

Referências: GOMES, Márcia. Todo dia é dia de luta. In: **A Tarde**, Salvador, 20 nov. 2005. Caderno Especial. SANTOS, Luiz Carlos. **Cotas Sociais ou Raciais?** Salvador, Disponível em <www.lcsantos.pro.br>. Acesso em: 23 dez. 2010.